

Não tem razão o illustre senador Adolpho Gordo affirmando, hontem, no Senado, que ao *Pais* causou estranheza a ultima reunião politica realizada no palacio do governo de S. Paulo, de que resultou a deliberação da bancada combater a prorogação do sitio até 30 de outubro futuro.

AG 3.2.2.188

Tanto essa reunião não nos causou estranheza, que apenas, pelo telegrapho, della tivemos conhecimento, fizemos largas considerações sobre o espirito que suppunhamos ter ditado o procedimento da politica paulista, em termos cordialissimos, como sempre fazemos ao referirmo-nos aos illustres directores da politica do grande Estado.

Informações que continuamos a reputar fidedignas deixaram-nos impressão diferente, que não foi modificada, nem pela gentilissima oração do Sr. Gordo, nem pelos apartes pouco delicados do Sr. Alfredo Ellis.

O primeiro destes illustres senadores limitou-se a apresentar os fundamentos que tem S. Paulo para se oppôr á prorogação do sitio, assumpto sobre o qual esta folha ainda não se manifestou.

O Sr. Alfredo Ellis, em defesa do partido republicano paulista, a que suppunhamos S. Ex. já não pertencia, considerou as observações feitas por esta folha como uma intriga e muito baixa.

Repellimos a injuria gratuita com que nos pretendeu magoar o senador paulista, que corresponde de modo pouco generoso á consideração com que sempre nos referimos á sua pessoa, pois esta folha não cultiva a intriga e, ainda menos, a baixa intriga.

A estranheza do *Pais* não foi provocada pela reunião, nem pela deliberação nella tomada, mas pelos antecedentes della e pela surpresa que nos causou o convite feito ao Sr. Galeão Carvalhal, ao Sr. Candido Motta e ao Sr. Palmeira Ripper, genro do Sr. Alfredo Ellis, todos tres desligados do partido republicano paulista, desde a sua discordancia com a candidatura do Sr. Wencesláo Braz á presidencia da Republica.

O Sr. Ruy Barbosa declarou, em aparte, que na conferencia da Rotisserie com o Sr. Julio de Mesquita não se cogitou da reunião do palacio do governo, declaração que acatamos, pois nunca fomos em duvida a palavra de S. Ex.

O que é facto, porém, é que desde que os Srs. Carvalhal, Ellis, Candido Motta e Ripper tinham abandonado o partido em uma questão capital como a da candidatura á presidencia, não se comprehende que elles fossem chamados a dar parecer em uma deliberação collectiva da politica paulista, a não ser que S. Paulo tivesse o intuito de fortalecer a sua bancada com o apoio desses elementos de opposição vermelha ao governo federal, o que não póde revelar o desejo de continuar a politica de moderação e cordura até agora seguida.

Por occasião da aceitação da candidatura do Dr. Wencesláo Braz, o partido republicano paulista foi de uma intransigencia disciplinar formidavel, excluindo do seu seio os elementos que se revoltaram contra as resoluções inappellaveis da commissão central.

Que quer dizer, agora, a alliança imprevista com esses elementos?

Parece que tudo indica que os pruridos bellicosos da dissidencia acabaram por insinuar-se nas altas regiões officiaes de S. Paulo, a ponto de se esquecer essa formidavel disciplina, ainda hontem mantida com tanto rigor, e de que hoje se faz, publicamente, taboa raza.

Foram estas considerações que deram origem á estranheza manifestada na nossa nota de hontem, nota que levou o Sr. Gordo a dar-nos a honra de responder-nos da tribuna do Senado.

Se S. Paulo deseja realmente viver ás claras e acha que não temos razão nas nossas singelas observações, não basta mostrar as conveniencias da suspensão do sitio, these que não está em discussão, mas, sim, explicar qual é o sentido das ligações existentes entre os deputados paulistas do partido republicano liberal e a politica situacionista do Estado.

Já vê o Sr. Ellis que não se trata de intriga, nem baixa, nem alta, mas sim de discriminar posições e de mostrar qual a logica politica e partidaria de São